ANNO 59.º — NUMERO 5:956 — Quarta-feira, 4 de maio de 1910

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. REGALLA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIR

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Resposta à corôa

Continuação do notavel discurso do sr. conselheiro José d'Alpoim na sessão da camara dos pares do dia 15 de abril:

Outr'ora—Bispos castigados — Os velhos reis—Hoje!

A lei é espressa. Não se cumpre. Desattendem-n'a os prelados. E o governo, tão aspero para humildes desprotegidos recúa perante o desrespeito praticado por quem, como grande do reino, e recebendo honras eguaes ás do rei nas praças e terras da sua diocese, tinha o dever, em nome da sua religião, por virtude da sua missão de paz, de ser o primeiro a acatal-a. Os ministros do rei, o sr. D. Manuel, deixam impunes, sem o mais leve reparo á sua falta, o prelado desobediente Em nome de que? Em nome da ordem? Em nome da monarchia? Mas então façam os ministros que o rei de Portugal rasgue as paginas mais bellas da nossa historia: e os esses ministros mandem riscar nas escolas, os nomes dos reis que defenderam o poder civil ou, por supremas razões de Estado, procederam contra prelados de Portugal. No começo da monarchia, os villões do Porto e os homens d'armas do rei D. Sancho I encerram no seu passo episcopal o orgulhoso bispo Martinho Rodrigues que logrou fugir do carcere e arrastar-se até Roma, na miseria e no soffrimento, a pedir vingança contra a monarchia: e o mesmo soberano atirou para a sombra d'uma prisão o bispo de Coimbra, Pedro, que á corôa não queria pagar os direitos senhoriaes.

A este bispo de Coimbra, tambem o rei D. Affonso II o encerrou nos seus paços, para que apontava dizendo sarcasticamente:—«aqui está o falcão e alli a garça: se a garça se mover, o falcão ha de apanhal-a», sendo tão defensores da corôa os grandes ministros d'este rei que o Papa Honorio lhes chamava n'uma bulla violentissima *«seus enganadores, como as rãs residindo nas camaras e retraites d'el rei»*. D. Pedro I diz a tradição, que desvestiu o bispo do Porto das suas vestes prelaticias e o quiz castigar corporalmente, com um tagante, como a mau e devasso pastor d'almas. D. João II, por defeza do poder real que concitava o odio dos grandes do reino, mandou lançar n'uma cisterna do castello de Palmella o orgulhoso D. Garcia, bispo d'Evora. Na prisão expirou o arcebispo de Braga Mattos de Noronha o seu crime de conspiração contra D. João IV. O piedoso, e fanatico rei D. João III, o sinistro introductor da inquisição e dos jesuitas em Portugal, *desnaturou* o bispo de Vizeu e seu escrivão da puridade D. Miguel da Silva, sómente porque ousou impetrar do Papa, sem licença d'el rei, o chapeu de cardeal, e deu ordem, que o bispo evitou pela fuga, de o encerrarem n'um torre. No tempo de D. José, o bispo de Coimbra D. Miguel d'Annunciação, pela publicação d'uma pastoral que offendia as leis e circulára sem o previo beneplacito, foi *reputado por morto* e declarada por vaga a sua sé, conforme o parecer de tres theologos dos quaes dois eram bispos—e um d'elles o grande cenaculo, bispo de Beja—sendo a pastoral queimada por mão do carrasco e o bispo encerrado por 8 annos nos carceres de Pedrouços.

Outro cardeal patriarcha D. Carlos I, havendo-se recusado a jurar a chamada Constituição de 20, foi mandado sahir immediatamente do reino e o patriarchado foi considerado vago. No tempo de D. Miguel, o grande cardeal Saraiva foi preso por motivo das suas ideias avançadas, e conduzido entre soldados ao convento da Serra d'Ossa e alli sequestrado ao convivio de todos os frades.

Para que mais exemplos? Foram inimigos da fé aquelles dois primeiros reis da dynastia que tanto engrandeceram o nome de Portugal e dilataram o dominio da cruz, com a sua astucia e o seu montante, pelas terras dos serracenos? Odiou o catholicismo aquelle rei D. Pedro I que deixou na tradição popular tamanho sulco de respeito e d'amor? Era inimigo da fé de Christo D. João II, o catholico fervoroso que tanto visitava, como logares de devoção, as humildes ermidas do seu reino e cuja morte foi christã, estendido humildemente na terra o seu corpo, murmurando as orações dos agonisantes e dizendo ao bispo que o tratavam por alteza:—«Deixae, deixae, sou apenas cinza e podridão?».

Será acoimado de hereje aquelle fervoroso accendedor de fogueiras do santo officio que se chamava D. João III e que, pelo seu fanatismo, perverteu e arruinou a alma de tantas gerações? Merecerá o nome de impio o rei D. José, que morreu tanto no gremio da Egreja, amado e querido do chefe da christãdade, e que teve a seu lado, a collaborar na obra do grande ministro, bispos e theologos? Seria um atheu aquelle D. João IV que, no mosteiro de Mafra, resava cantochão, no côro da egreja, com os frades do convento? Mereceria o epitheto de excommungado aquelle rei D. Miguel que os frades adoravam e que introduziu de novo em Portugal os jesuitas, agasalhando-os nas suas antigas residencias?

Pergunta-o á camara! Hoje, sob o governo do rei que não teria o throno se seu avô não expulsasse os frades e os jesuitas, hoje, no regimen de liberdade e democracia, hoje, na defeza de velhas regalias do poder civil, os ministros não ousam ter sequer uma palavra de censura para os bispos que falseiam a lei; e a monarchia d'um neto de D. Pedro IV e bisneto de Victor apparece inçada de todas as pusillanimidades perante as investidas do poder clerical! Pois dirá d'alli, a el-rei, deante do seu retrato, rosto a rosto, que elle, orador, jámais ligará o seu nome a transacções miseraveis e cobardes, que não consentiria em hypothese alguma que as leis do paiz fossem calcadas aos pés de prelados orgulhosos--e que compromettem, deshonram, e acaso perdem a monarchia, aquelles que nem ao menos na defeza do poder civil cumpriram as velhas leis d'este reino.

O paço—Gil Vicente—Hespanha e Roma—«No ceu, signaes que não falham!»

Não quererá demorar-se mais largo tempo sobre este assumpto. Dirá sómente que, em algumas dioceses, foram construidos edificios para seminario apenas—se a houve!—com participação verbal aos ministros; que os dinheiros dos seminarios são empregados a bom talante dos prelados; que estão fóra das suas parochias sacerdotes que os bispos mandam para a redacção dos jornaes que subsidiam; que medram conventos; que ha collegios dirigidos por jesuitas—e que o governo nem ao menos manda proceder a um inquerito sobre esses gravissimos pontos. A reacção clerical avança; e, sómente porque os liberaes pedem o cumprimento das leis,—mais nada!—sem uma aggressão de qualquer ordem, ella ameaça e aggride. As proprias pessôas do paço, quando não são julgadas instrumentos da sua politica, soffrem aggressões e injurias. O que ella quer é o paço transformado em latibulo dos seus odios, como se o paço portuguez não fôsse aquella casa d'onde sahiram os decretos que expulsaram os jesuitas e encerraram os conventos. A reacção, se no paço dos nossos reis se escutassem de novo os versos de Gil Vicente

Um Gil, um Gil
Um que não tem nem ceitil
E faz os aitos a El-rei,

uivaria como fera raivosa e acossada! Julgaria um crime sem par os versos do grande fundador do theatro portuguez que, na côrte de D. Manuel e D. João III, tanto atacou os abusos ecclesiasticos e que, combatendo o oiro das indulgencias, bradava deante do rei:

O' presidente do Crucificado,
lembrae-vos da vida dos santos pastores
dos tempos passados.

N'uma das comedias de Gil Vicente diz um fidalgo:

O paço em frade tornado
Não he paço nem he frade!

E, na sua *Romagem dos aggravados* este familiar da côrte dos reis mais catholicos da nossa historia, dizia dos bispos:

Vi eu já bispos que pasmo
e não sei conjecturar
como se póde assentar
mitara em cabeça d'asno.

Fallava-se assim em tempos da velha realeza: e, hoje, discutir actos d'um bispo, é offender a Egreja e combater a monarchia!

Seja como fôr. A questão clerical, provocam-n'a os reaccionarios: e a monarchia portugueza terá negros e escuros dias se se identificar com a reacção. Urge que se cumpram as leis d'este reino. Mais nada. Nem perseguições nem violencias: respeito aos bispos respeitadores do Estado, e toda a protecção ao clero portuguez, ao clero parochial, desprotegido e pobre, de cujas tristes circumnstancias se ha de occupar. Não cedem os governos das outras nações quando o clericalismo avança.

Foi a historia do que agora succede na monarchia hespanhola com o governo de Canalejas, que representa a lucta contra o frade e jesuita de hespanha, deshonrados perante o mundo inteiro pelo assassino de Ferrer. Faz largas considerações sobre a situação da Hespanha.

Refere-se largamente ao actual ministerio italiano, presidido po Luzatti, que declarou não ser um governo anti-clerical, mas a que pertence Fani, que deverá resolver a questão da procedencia do casamento civil sobre o casamento religioso e o inquerito sobre as congregações religiosas já começado no tempo do ministerio Sonino.

O que são as exigencias dos governos italiano e hespanhol comparadas com as que faz o liberalismo portuguez, que apenas reclama o cumprimento da nossa legislação e a abrogação pacifica, pelo parlamento, de leis que entende injustas? E por acaso são uns anti-catholicos o rei de Hespanha, que é Bourbon e filho de uma princeza d'Austria, e o rei d'Italia que tem no seu territorio o velho Vaticano?

Faz votos porque os ministros do rei de Portugal, que são os responsaveis, lembrem sempre ao rei que elle é neto do imperador e descendente de um soldado da Revolução. E mais uma vez agoira á menarchia portugueza dias funestos, se não ha energia para combater as audacias do clericalismo Se tal se não fizer, realisar-se-hão as duas palavras:—«Os fados hão-de cumprir-se. Veem-se nos seus signaes que não falham!...»

Está cansadissimo. Queria referir-se a declarações do sr. Beirão. Desejava fallar da *vida velha*, que tanto preconisou agora. Não póde. Faltam sómente vinte minutos para a sessão se encerrar. Pede que lhe concedam a ficar com a palavra reservada; se não, com o maior esforço que o prejudicará na saude, continuará no seu discurso.

A camara, immediatamente e unanimemente accedeu, e a sessão foi levantada.

(Continúa).

Mala-do-sul

LISBOA, 3-4-910

Não pode o governo, positivamente, aguentar-se. Por mais que faça não se aguentará. E' fora de duvida. Sobre as fataes consequencias da sua má administração, factos de alta importancia vem agravar a situação lamentavel do paiz, que de ha muito vem de ser governado pela politica desordenada do sr. José Luciano.

Velho, gasto e alquebrado, nada produz já que não seja o desprestigio em que se abysma o systema. Depois da catastrophe de Hinton surgiu o cataclismo da crise do «Credito-predial», de que elle é a alma, como senhor e dominador, crise de que o não absolve a opinião e de que o estabelecimento se não poderá salvar. São muitas e muito grandes as irregularidades alli encontradas.

Como pode, pois, continuar á frente do partido o chefe invalido e, o que é mais, que se tem incompatibilisado com a Nação? Não pode ser. O governo que o tem por chefe ha de cahir com elle, ou o descalabro da monarchia será tremendo. O sr. José Luciano nem comprehensão tem já para ver que se despenha fazendo despenhar o throno, erguido nos escudos da liberdade, que elle opprime e affronta

Como é triste que um só homem cause tantos males a uma nação inteira, desacreditando-a, deshonrando-a, perdendo-a!

Podem crêl-o: ou el-rei se faz cercar e quanto antes de quem pode salval-o, embora á custa do heroicos sacrificios, ou se despenha e muito breve no coval que lhe abriram os homens que o rodeiam. O dylema está posto, posto pela fatalidade, posto pelos êrros dos homens que se dizem o sustentaculo das instituições

— Já sabem da visita de sir Asquith, primeiro ministro do gabinete inglez, hontem chegado a Lisboa, a bordo do *Euchantress* e acompanhado de sir Mac-Keena, primeiro lord do almirantado britanico.

Ha quem supponha que o caso se prende simplesmente com o casamento d'el-rei, mas o que corre com maior insistencia é que se trata de coisa de maior monta, como seria a intervenção da Inglaterra nas coisas politicas do paiz.

A ser assim não ha negar que isto está sobre um vulcão e que nas altas espheras se reconhece o perigo eminente para que conduziram a corôa os êrros accumulados dos homens de que se cerca.

E' vista com maus olhos a intervenção estranha, se não julgada até uma provocação. Não será pela força que de estranhos venha que o perigo se conjurará. Emendem-se a tempo, que farão melhor

— O *Popular* publicou hoje um artigo violento, que produziu sensação.

— Brilhantissimos tambem, d'um alto criterio e d'uma sensação excepcional, os do *Dia*, *Imparcial* e *Illustrado*, attribuidos á penna e ao bom nome dos seus illustres directores.

Apezar de tudo e com o pasmo geral, geral porque entre os proprios amigos do governo se pasma da sencerimonia com que elle continua á frente dos negocios publicos, o governo, esse governo ainda não pensou em sahir!

Tornar-se-ha necessario emporral-o? A corôa commette um êrro gravissimo, mais um, acoitando-o nas dobras do seu manto.

— Sei de fonte limpa que vão ser instaurados processos criminaes contra o governador e vice-governador do «Credito-predial», por causa do desfalque. Continua-se affirmando que esse desfalque orça por 2:000 contos.

— O sr. juiz de instrucção criminal esteve no «Credito-predial» ajuramentando os srs. Patricio Prazeres, professor do «Instituto-industrial», e Silva Netto, ajudante do guarda-livros do Banco de Portugal, como peritos no exame á escripta d'aquella companhia.

O guarda-livros Quintella, largamente interrogado hontem, declarou que só elle é o responsavel no caso, e argumentava constantemente não ter cabeça para fazer mais amplas declarações.

Assim será, mas não se acredita. Luz, faça-se luz, muita luz. Nem tão espessas parecem ser as trevas do *misterio*.

— Aquelle illustre funccionario foi hoje de tarde ao quartel da guarda municipal dos Loios, onde esteve durante mais de duas horas, interrogando os presos Diogo Ramires e Rodrigues Laranjeira, suppostos implicados no regicidio.

Parece que o processo termina agora e vae ser enviado para juizo.

— Pareee que o sr. dr. Affonso Costa está no firme proposito de não se deixar interrogar ácerca das cartas escandalosas do processo Hinton.

— Acêrca da visita do ministro inglez, ha quem faça constar agora tratar-se de assumptos coloniaes e de um tratado de commercio entre Portugal e Inglaterra. Uhm!...

— Corre estar definitivamente resolvido que a vaga do Tribunal-de-contas seja para o sr. Dias Costa, indo o sr. João d'Azevedo Coutinho para a direcção geral do ultramar.

Para amigos, mãos rotas. Ahi têem para que o governo se conserva no poleiro.

— A cantora Maria Galvany estreou-se hoje no *Coliseu* com a *Lucia*, alcançando estrondosas ovações.

— Morreu o sr. Manuel Ribeiro de Saraiva Cunha, com 80 annos e que enriqueceu em emprezas funerarias. A quem tanta gentinha enterrou, tambem havia de chegar a vez.

— O capitão de fragata sr. Nunes da Silva, commandante da escola de alumnos marinheiros do norte, voltou a conferenciar com o sr. ministro da marinha sobre a construcção em Mathosinhos d'um edificio para aquelle estabelecimento. O sr. Azevedo Coutinho só depois do dia 20 do corrente irá assistir ao lançamento da primeira pedra. Se fôr ..

Jota.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. José Godinho Curcialeiro.

A'manhã, a sr.ª D. Bertha de Pereira Leitão, Porto; e os srs. Pedro Ferreira e Amilcar Mourão Gamellas.

Além, o sr. Manuel Fernandes de Carvalho, Esposende.

● REGRESSOS:

Regressou de Paris a Agueda o sr. dr. Annibal de Mello Corga, que havia ido á capital da França e Inglaterra em viagem de estudo e recreio, onde se demorou cerca de dois mezes.

— Tambem de Pernambuco chegou á sua casa da Mourisca o sr. João Cesar Coelho.

● ESTADAS:

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. Manuel Gonçalves Nunes, Manuel Maria da Conceição, Luiz d'Azevedo, dr. Paulino Martins, Avelino Dias de Figueiredo, Manuel Matheus Ventura, revd.º Tavares Xavier, João Soares e esposa.

● DOENTES:

Já se encontra melhor dos seus incommodos a sr.ª D. Marcina da Conceição, esposa do sr. commendador João Pereira da Conceição, de Cabanões.

— Está com uma pneumonia o sr. José Joaquim Marques Villar, intelligente funccionario da alfandega do Porto e presado irmão do nosso estimavel collega dos *Successos*, sr. Antonio Maria Marques Villar.

— Tem tambem estado doente, mas passa agora melhor dos seus incommodos, a sr.ª D. Irene Umbelina Ferraz Chaves, presada mãe do sr. dr. Pedro Chaves, de Ovar.

— Tem estado com um ataque de influenza, do que se acha melhor, o sr. Lourelio Regalla, zelozo empregado da «Caixa-economica-aveirense».

● VILEGIATURA:

Seguiram hoje para a Gafanha, onde costumam passar esta temporada, a sr.ª D. Maria José Leite e suas gentis filhas.

● ALEGRIAS NO LAR:

Está tratado para breve o enlace da sr.ª D. Virginia Pereira de Miranda, gentil filha do sr. José Augusto deAlmeida Miranda, escrivão de fazenda do concelho de Ilhavo, com o nosso sympathico amigo, sr. Amadeu Madail, moço defina educação, filho do digno official do governo civil d'este districto, nosso velho amigo, sr. dr. Manuel Maria da Rocha Madail.

Nas festas de Herculano

O sr. Bispo-conde

Como dissémos, o venerando prelado da diocese, sr. Bispo-conde, espirito eminentemente liberal, collaborou tambem nas festas de Herculano, fazendo publicar a allocução proferida em honra do notavel historiador, e que s. ex.ª fez nos seguintes termos:

Vimos aqui para vos saudarmos com o affecto e amôr que temos por vós todos, e para vos dizermos que tem sido de grande goso e consolação para nós estes dois dias. Hontem, porque, indo, como fômos, celebrar a primeira missa n'um altar da egreja de Santa Cruz, celebramos com grande alegria uma festa da relegião e da arte, porque tem sido sempre uma e outra a maior occupação da nossa vida, e o maior prazer do nosso coração; e hoje porque n'outra festa embora bem differente, mas que muito lisongeia o nosso orgulho de portuguez e patriota, vimos tambem, a pedido da academia de Coimbra, e como testemunho da nossa estima por ella e do nosso respeito e affecto pela Universidade, celebrar aqui tambem o Santo-sacrificio da missa por alma d'um portuguez que na litteratura de Portugal foi o maior «inter natos mulierum» do seu tempo; e que pelas culminações do seu talento, pelo prodigio do seu trabalho, e pela inquebrantabilidade do seu caracter, sempre austero e brioso, bem merece da patria, e de todos aquelles que tanto festejam hoje o seu centenario n'esta nossa querida Coimbra, onde tanto disputam primazias o culto da religião e o culto Minerva, a pratica das virtudes christãs, a illustração e a boa indole dos seus habitantes, e a amenidade e doçura do seu clima.

Nós louvamos muito a respeitavel academia de Coimbra, e bem digna é ella dos nossos louvores, porque nada concorre tanto para levantar o amor da patria como o pôr-lhe sempre deante dos olhos os exemplos d'aquelles que no mesmo mais se distinguiram pelos fulgôros do seu genio, e pelo brilho e esplendor das suas virtudes; e jámais foi tão necessario como agora este levantamento dos brios portuguezes para sairmos d'estes egoismos politicos e individuaes que nos consomem e esterilisam, e de esta vergonha nacional que nos desalenta e retrae para tudo,

E se a nossa vizinha e orgulhosa Hespanha, deslumbrada pelos grandes meritos do grande historiador portuguez, lhe fez uma apotheose pela palavra de Sanches Moguel, e presidida por Canovas del Castilho, reputado com razão o maior estadista da Europa, no seu tempo, e ambos verdadeiramente catholicos, apothese que ficou bem memoravel em todo o Madrid, não podiamos nós, os portuguezes, fazer menos, porque somos seus patricios e herdeiros da sua gloria.

E tambem, se nós, humilde e velho bispo portuguez, mas que a ninguem cede ainda o passo no amôr da sua patria, fômos levados por este a ir assistir á apotheose hespanhola, não podiamos deixar de assistir tambem a esta, tão brilhante, que lhe faz a parte mais bella e esperançosa da nossa séde episcopal; tanto mais que não pódem servir-lhe de impedimento as nuvens que por algum tempo escureceram o sol das suas crenças, em

razão do que se disse em Hespanha, nuvens tambem, por entre as quaes não romperão poucos os esplendores religiosos da «Harpa do crente»; e tanto mais tambem que os promotores d'esta grande manifestação patriotica nos declararam e prometteram que ella não tinha em vista quaesquer questões religiosas e politicas, nem quaesquer predominios das chamadas luctas liberaes, sobre as chamadas luctas reaccionarias, que tanto prejudicam a nossa civilisação e o progresso religioso e social do nosso paiz, embora pelo que respeita ás chamadas luctas reaccionarias ellas sejam devidas a invenções que muito contristam quem, na sua já longa vida episcopal, tanto trabalhou sempre para manter a harmonia entre a Egreja e o Estado pelo respeito devido a ambos estes poderes.

Em todo o caso, respeitavel academia de Coimbra, nós vos agradecemos muito este testemunho que dais de vosso respeito por umas e por outra, respeito que tão bem fica ás vossas almas ainda juvenis, e aos vossos corações generosos, ainda tão longe dos egoismos e calculos interesseiros do decurso da vida.

E quaesquer que sejam as posições para que esta vos leve, na religião ou nas lettras, na politica ou nas armas, tenha ella sempre deante dos olhos que a justiça, a probidade e a honra são condições necessarias e indispensaveis para n'ellas poder ser feliz; e que seria inutil, esteril e sem fructo esta grande consagração que faz a um grande portuguez com esta invocação que a pedido d'ella vimos aqui fazer a Deus e Nosso Senhor a favor da sua alma, se ella não o emitar na austeridade e rigidez do seu caracter e na abnegação e independencia da sua vida.

Sejam sempre os academicos de Coimbra os continuadores da grande obra dos antigos e verdadeiros filhos de Portugal; e como dissémos hontem em Santa Cruz, referindo-nos aos primeiros reis da nossa monarchia, que lá estão, acautelai-vos de que elles, envergonhados com os sentimentos abastardados dos seus descendentes, se levantem nos seus tumulos para nos ensinarem como se serve a Religião e a Patria, e como é preferivel morrer com honra e respeitado por todos, do que viver com vergonha e ignominia e sob o stigma do despreso publico e do abandono das outras nações.

Assim o pensa e entende o vosso velho bispo, que a todos vos abençoa, ao sabio reitor da Universidade, ao nosso dignissimo governador civil e dignissimo governador das armas, e a vós todos, amados filhos em Jesus Christo de um e de outro sexo, e de todas as edades e profissões.

Em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo, Amen.»

O illustre prelado, decano dos bispos portuguezes e uma das figuras mais respeitaveis do paiz, deu por esta fórma um exemplo digno do seu nome e da sua alta posição.

Dr. Barbosa de Magalhães

Um numero extraordinario da «Gazeta da Relação de Lisboa»—Homenagem d'um apostolo—A palavra da verdade n'uma aureola de justiça — Um monumento á memoria d'um grande obreiro da civilisação

(Conclusão)

Recurso de revista civel n.º 26.148 em que é recorrente João Pedro Soares e recorridos Manuel Marques d'Almeida Bastos e mulher, da comarca de Aveiro—1894

—Revista crime n.º 11.622. Um erro judiciario. Minutas de appellação e revista de José Faustino Novo e Antonio da Rocha Figueiredo, da Gafanha—comarca d'Aveiro—na querella do Ministerio publico—1894.

—Minuta de recurso de revista civil n.º 25.540. Recorrente Antonio Simões da Cunha, recorrido José Joaquim d'Oliveira e mulher, —Lisboa 1894.

—Appellação civel n.º 1735—Appellante Henry Bucknall & Sons, Limited, appelado João José Vaz Preto Geraldes—Lisboa.

—Revista commercial n.º 27.770.—Recorrentes, A. Moraes & irmão. Recorrido Justino José Ribeiro.—Alegações da firma recorrente—Lisboa—1897.

—Revista commercial n.º 27.530.—1.os recorrentes, Fonseca Santos & Vianna.—2.º recorrente conde do Passo do Lumiar—Minuta de revista por parte do Code do Paço do Lumiar—Lisboa—1897.

—Embargos ao venerando accordão da Relação de Lisboa na questão da herança do dr. Barata Salgueiro—Lisboa—1898.

—A herança do dr. Barata Salgueiro, reflexões juridicas do advogado Barbosa de Magalhães nas appelações para o venerando Tribunal da Relação de Lisboa das duas sentenças da 1.ª instancia—Lisboa—1898.

—Parecer na questão Bicker—Junqueira—Lisboa—1901.

—Appelação civel em que são appellantes Joaquim d'Araujo Juzarte, mulher e outros, e appelladas as Juntas-de-parochia da Sé e de S. Lourenço da cidade de Portalegre. (Contra-minutas das appelladas)—1904.

—Parecer sobre a remissão e a preferencia nas rendas de bens por processo de fallencia de sociedades. —Lisboa—1904.

—Acção civel de paternidade illegtima.—A. Antonio Fernandes Nogueira, R. Ricarpo Fernandes de Jesus—Aveiro—1904.

—Revista civel n.º 30.904 em que são recorrentes embargantes a firma commercial Villarinho & sobrinho, e recorridas embargadas D. Marianna Maldonado Infante Pessanha e D. Camilla Infante Maldonado Pessanha—Embargos ao accordão do Supremo tribunal de justiça e sua sustentação—1904.

—Revista civel n.º 30.904 em que são recorrentes Villarinho & sobrinho—Contra-minuta d'appellação, embargos, sua sustentação e minuta de revista.—Lisboa.—1904.

—Notavel processo—incidente da falsidade.—Articulados Antonio de Sousa e mulher, articulante Guilherme Telles de Figueiredo Pacheco—minuta de revista n.º 31.180—Aveiro—1904.

—Minuta de revista—recorrente Joaquim da Rocha e mulher, recorridos Maria de Jesus, marido e outros—Aveiro—1905.

—Appelação civel.—Appellante, Joaquim de Araujo Zuzarte e outros. Appelladas, as Juntas de parochia da Sé e S. Lourenço de Portalegre.—Impugnação dos embargos dos appellantes e embargos das appelladas e sua sustentação. —1905.

—Processo de revista n.º 31.388—Accordam de 23 de maio de 1905.—Embárgos e sua sustentação—Embargantes Anacleto José da Costa e outros, embargado Paschoal Alves Pires Amado—Lisboa—1905.

—Revista commercial n.º 31.384.—Recorrente José Bernardo Pires; recorridos a firma Méco & irmão. Minuta.—Lisboa—1905.

—Embargos e sua sustentação na revista civel n.º 31.180.—Embargantes Antonio de Sousa de Aveiro. Embargado, Manuel Homem de Mello.—Aveiro—1905.

—Appelação civel—Appellante Ricardo Fernandes de Jesus, appellado Antonio Fernandes Nogueira contra-minuta do appellado—Aveiro—1905.

—Appellação civel—Appellante os mesmos. Impugnação aos embargos dos appellantes e embargos dos appellados e sua sustentação—1905.

—Revista commercial—recorrente Jorge Fillips Dart recorrido Companhia geral do credito predial portuguez—allegações do recorrente—Lisboa—1905.

—Minuta de revista n.º 31.338 em que são recorrentes Joaquim da Rocha e mulher, e recorridos Maria de Jesus, marido e outros—Aveiro—1905.

—Minuta de revista no recurso de revista civel n.º 31.668 em que são recorrentes Raymundo e José Gonçalves del Valle e Montojo, e recorrida a Companhia de Moçambique—Lisboa—1905.

—Appellação commercial em que são 1.ª appellante Santa casa da Misericordia de Evora, 2.os appellantes Adriano Augusto Murteira e esposa—Lisboa—1906.

—Appelação civel em que são appellantes João Rafael Mendes Dona e Francisco Xavier Barreto Caldeira, e appelada D. Senhorinha Gertrudes de Mesquita Marçal Cruz Caldeira como herdeira de seu marido. (Memorial e varias peças do processo)—Portalegre—1906.

—Revista civel n.º 31.818, em que são recorrentes Juntas de parochia da Sé e de S. Lourenço da cidade de Portalegre e recorridos Joaquim d'Araujo Zuzarte, mulher e outros (Minuta de revista)—1906.

—Tribunal da Relação de Lisboa—Appellação commercial. Appellante commendador José Gomes Pereira da Silveira—Appellado José Martins Caraça & companhia—Minuta da appellação—Lisboa—1906.

—Revista commercial n.º 32.215—recorrentes Adriano Augusto Murteira e espôsa, recorrida a Santa casa da Misericordia de Evora—Lisboa—1907.

—2.ª Revista civel n.º 32 370 em que são recorrente Paschoal Alves Pires Amado e recorrido Anacleto José da Costa e Silva e outros, (Contra-minuta dos recorridos) —Lisboa—1907.

Memorial explicativo sobre o recurso de revista n.º 30.067 em que são recorrentes Miguel Ferreira d'Araujo Soares e mulher e recorridos José João Bolaes e mulher. (Comarca d'Aveiro).

—Aggravo civel n.º 30.440 em que é aggravante Bernardo da Silveira Calheiros e Menezes—Lisboa.

—Uma habilitação de herdeiros depois de 30 annos. Prescripção do direito hereditario. Embargos ao accordão do Supremo tribunal de justiça de 1 de maio de 1908, na revista civel n.º 32.895, em que são recorrentes Antonio Pinto Magalhães e a Fazenda-nacional, e reccorridos os successores do bispo do Porto D. Jeronymo José da Costa Rebello, e sustentação d'esses embargos—Lisboa—1908.

—Parecer sobre a lei reguladora da successão da herança Davidson.—Lisboa—1908.

—Sustentação de embargos oppostos ao acc. do S. t. j. de 1 de abril de 1909, proferido na 2.ª revista civel n.º 32.370, em que é recorrente Paschoal Alves Pires Amador e recorrido Anacleto José da Costa e outros—Lisboa—1909.

—Relação de Lisboa—contra minuta das appelladas D. Maria Alexandrina Ferreira Chaves e irmão no recurso de appellação n.º 1 034 em que é appellante D. Maria Anna Carolina dos Santos, e resposta extra-processual das appelladas.

—Revista commercial n.º 28.256—Recorrentes Fonseca Santos & Vianna, recorrido Conde do Lumiar.

—Supremo tribunal de justiça—Revista n.º 26.204.—Recorrentes, Manuel Maria Amador e sua mulher. Recorridos, Francisco Correia de Sá e Mello e outros. Minuta de revista.

—Tribunal da Relação do Porto.—Appellação civel. Appellantes Leonor Monteiro & Abreu. Appellado, dr. Abel V. Teixeira de Magalhães.—Memorial.

—Novo parecer na questão Bicker-Junqueira.

Revista commercial n.º 28.256. —Recorrentes, Fonseca Santos & Vianna—Recorrido, conde do Paço Lumiar.—Contra-minuta do recorrido.

—Revista n.º 31.388.—Recorrentes Paschoal Alves Pires Amado. Recorridos, Anacleto José da Costa e outros—Contra-minuta de revista.

—Appellação civel n.º 1.340, em que são appellantes Paschoal Alves Pires Amadore appellado Anacleto José da Costa—Memorial.

— Albergaria-a-velha—Appellação commercial appellantes Antonio Lopes d'Oliveira e outros, appellados Manuel Maria Amador e mulher—Minuta por parte dos appelados.

Antonio Macieira

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 4*—Vendem-se os 15:000 litros do sal a 22$500 reis, fazendo-se o transporte pela via maritima.

Apparece no mercado excellente sardinha da Torreira, que é vendida a 6 ao vintem.

Dia 5—A Camara manda substituir os degraus da rua de Traz da Cadeia por uma rampa.

Inicia-se com grande actividade a construcção da ponte sobre o Agueda, logo acima da Ponte da Rata, para a linha ferrea do Valle do Vouga.

Dia 6—E' abundantemente abastecido de hortaliças o nosso mercado.

Chove por vezes.

Passam para Leiria e Alcobaça, em excursão escolar, os estudantes do Porto.

Serviço de administração. — Vamos enviar, pelo correio, aos nossos presados subscriptores, os recibos do trimestre agora findo. Muito nos obsequeiam satisfazendo-os. A sua devolução importa sempre a repetição da despeza com a inutilisação de novos sellos e estampilhas, despeza que a ninguem aproveita que façamos.

Em extremo nos penhoram, pois, todos os cavalheiros a quem nos dirigimos saldando essas pequenas contas á data da sua apresentação pelos distribuidores telegraphicos, e a todos aqui deixamos desde já firmado o nosso sincero reconhecimento.

Dramas do mar.—Uma vaga alterosa apanhou ha dias, em Espinho, o barco de uma das como panhas que alli trabalham, e desfêl-o em pedaços.

Era aquelle que por occasião do ultimo e maior naufragio que alli houve, maior numero de serviços prestou no salvamento de vidas.

Acabou no seu posto. A tripulação nada soffreu, felizmente.

O milho. — Apesar de bem começado o novo anno, pois campos ha já em que os milhos veem com magnifico aspecto, o preço do genero sobe em alguns mercados do paiz e principalmente nos do nosso districto.

Se houvesse governo n'este paiz, teria já tomado as providencias que o facto reclama.

Taxas postaes.—Na semana corrente vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales internacionaes: franco, 198 reis; marco, 245; corôa, 207; peseta, 190; dollar, 1$050; esterlino, 47 3/4.

Em torno do districto. — Parece que será nomeado administrador do concelho de Espinho o sr. dr. Antonio d'Almeida Ribeiro.

Pela imprensa.—O *Noticias de Coimbra* publicou um excellente numero commemorativo das festas do centenario de Alexandre Herculano, inserindo brilhante collaboração.

Universidade.—E' o sr. dr. Julio Augusto Henriques, lente da faculdade de philosophia, quem vae representar-nos no congresso internacional de botanica que deve realisar-se em Bruxellas, de 19 a 22 do corrente.

Consumo de carnes. —A cidade consumiu no mez de abril findo 23:257 kilos de carnes produzidos pelo abatimento, no matadouro publico, de 132 bois com o peso de 22:683 kilos; 5 vitellas com o de 216; e 33 carneiros com o de 358.

O 1.º de maio.—Não passou despercebida, em Aveiro, a data da commemoração operaria.

A «Associação dos constructores civis» fez percorrer as ruas uma musica, ao som da qual queimou algumas dezenas de foguetes, e no salão de ensaios da «Philarmonica José Estevam» celebrou uma sessão solemne, que foi muito concorrida, especialmente da classe operaria, a quem mais interessava, e em que tomaram parte, usando da palavra, os srs. dr. André dos Reis, habil advogado local, José Maria Barbosa e Ruy da Cunha e Costa, nossos estimaveis collegas do *Correio de Aveiro*, sendo muito applaudidos.

O edificio da associação esteve embandeirado, sendo muito concorrido durante o dia e noite.

O cometa.—E' já mais visivel em consequencia da sua maior approximação da terra Vae crescendo o interesse em vêl-o, e tanto que já varias pessôas madrugam para o observar dos pontos mais elevados da cidade, outras se deitam tarde para o mesmo effeito.

O terror que em principio se estabeleceu é que tende, e ainda bem, a desapparecer de todo. Já mal se falla nos desastrados receios que havia.

E' ainda como uma estrella nebulosa que se divisa o cometa de Halley, que apparece entre as tres e quatro horas da madrugada. O seu brilho vae augmentando porque se approxima da terra com a velocidade de perto de seis milhões de kilometros por dia. A cauda distingue-se mas n'uma pequena extensão A luz do dia, quando começa a clarear, prejudica muito a sua observação.

O cometa está situado a léste, proximo do horisonte, abaixo da constellação do Pégaso. Encontra-se ainda tomando como ponto de mira o planeta Venus, a estrella de alva, que de madrugada tem um brilho intenso. O cometa brilha por cima e á esquerda d'este astro, do qual se approximará notavelmente durante esta semana.

De 15 em deante, segundo as affirmações da nossa «Academia-das-sciencias», não mais se tornará a ver, pelo que parece que na manhã de 18 muita gente o esperará em vão.

Vedação.—A Junta d'obras da barra mandou proceder á vedação do Ilhote por meio de estacaria e arame farpado.

Ficou bem. Mas como nada escapa á acção destruidora da garotada, que a policia não vê nem procura ver, dentro de pouco tudo aquillo estará como d'antes.

Mercados.—Os mercados mais importantes do mez corrente:

Hoje, no Fundão (Alpedrinha), Obidos, S. Bartholomeu de Messines (Silves); 8, Villa-nova de Famalicão, 2 dias; Villa nova de Foscôa; 10, Garvão (Ourique), 2 dias; Ourique, 14 dias; Torre de Moncorvo; 14, Salvaterra de Magos, de gado e diversos artigos, 5 dias; 15, Alcacer do Sal, 2 dias; Caldas da Rainha, 2 dias; 16, Fafe, 2 dias; 19, Guimarães (feira de S. Torquato); 24, Arronches, 2 dias; 26, Redondo, 3 dias; Villa-viçosa, 3 dias; 31, S. Bartholomeu (Castro Marim); 1.º domingo, Castro-verde, 2 dias; Guimarães, Villa-franca de Xira, gado; 1.º e 2.º domingos, Lamego; 3.º domingo, Azambuja, gado (remonta), 3 dias; Elvas, 3 dias; 4.º domingo, Oliveira de Frades, 3 dias (feira franca).

Mercados annuaes: 13, Salvaterra de Magos, gado cavallar; 15, Azambuja, gado cavallar; 29, Villa-viçosa, 3 dias, gado cavallar.

Pescas.—As companhas que trabalham no Furadouro, Ovar, e Costa-nova, Ilhavo, iniciaram os seus trabalhos de pesca na semana passada, sendo por emquanto o resultado insignificante.

Em S. Jacintho e fazem-se já preparativos, parecendo que em meiados do corrente todas as companhas estarão em laboração activa.

A ria tem continuado a produzir pouco, vindo pescas frescaes de fóra.

As iniciaes. — Após prolongados estudos de observação, que, digamos em abono da verdade, não primam pelo rigor, um sabio, um d'estes sabios que abundam a cada canto, chegou á conclusão de haver descoberto a relação que existe entre o nome e as qualidades moraes da mulher. Diz elle:

As mulheres cujos nomes principiam por **A**, são scismadoras; por **B**, modestas... mas rabitas; por **C**, carinhosas; por **D**, beatas; por **E**, bondosas; por **F**, orgulhosas; por **G**, caritativas; por **H**, sentimentaes; por **I**, ciumentas; por **J** contradictorias e chorosas; por **K**... rara; por **L**, sympathicas; por **M** melancholicas e meigas esposas; por **N**, dorminhocas; por **O**, attractivas; por **P**, caturras; por **Q** amantes de luxo; por **R**, graciosas; por **S**, comilonas; por **T**, travessas; por **U**, voluveis, por **V**, romanticas; por **X**, caprichosas; por **Y**, inconstantes; por **Z**, trabalhadoras.

Vae... por alma de quem o produziu.

Previsão do tempo.—Para o periodo de 2 a 8 de maio, prediz Barto o seguinte:

A temperatura, subindo rapidamente no domingo, 1 de maio, dará logar a perturbações atmosphericas, talvez violentas, seguidas de um abaixamento muito sensivel, na quarta-feira, 4, ou quinta-feira, 5. Depois a temperatura soffrerá uma ligeira elevação, mantendo-se assim, com o ceu geralmente encoberto ou chuvoso, até domingo, 8 de maio.

Trabalhos da estação.—Maio é o mez das flôres por excellencia. Porisso se expõem ao ar livre as plantas guardadas em invernaculos e se semeiam os cravos que hão-de ser transplantados em setembro.

Nos climas mais amenos florescem as roseiras, verbenas, azalias, geronias, pelargonios, abutelões, jasmins, amores perfeitos, etc.

E' conveniente tirar os bichos ás roseiras e dar seringagens de agua salgada nas que tiverem folha atacada de bolor branco.

E' tambem n'este mez, no que respeita á agricultura, que se semeiam melões, melancias, pimpinella, beringella, feijão, azedas, salsa, coentro, milho, etc. Plantam-se hortaliças, segurelha, hortelã, tomateiros, malaguetas, etc., mondam-se os trigos, limpam-se as vinhas do pulgão, apanha-se o linho maduro, capam-se os pepinos, enxertam-se as arvores de espinho, attestam-se os vinhos e tosqueiam-se as ovelhas.

Defeza de Espinho.—Dizem d'alli que algumas marés mais violentas produzidas no começo da semana fizeram grossa avaria na muralha em construcção, avaria que se reparou. As obras não teem tido, porém, incremento sensivel á falta de recursos.

Deve começar em breve, se houver dinheiro, a construcção dos esporões, systema de defeza em que se depositam esperanças de exito.

Excursão. — No domingo, com a radiante manhã com que elle despertou, sahiram varios barcos para a ria, e entre elles um saleiro, festivamente engalanado, com familias que, tendo ajustado um *pic-nic* nas mattas da barra, aproveitaram o primeiro dia de maio, que corre brilhante, para o realisar.

Compunham a frota os srs. tenentes Simões e Figueira, alferes Leite e Affonso Perdigão, com suas familias, acompanhando os o nosso estimavel amigo, sr. Francisco Freire, por conta de quem correram algumas das mais agradaveis surprezas da viagem.

Sahiram do canal da cidade pelas 6 horas da manhã, aportando de novo ao ancoradouro pelas 6 da tarde.

O passeio correu excellentemente, alegremente, pescando-se, caçando-se e fazendo-se até musica a bordo do saleiro. A' tarde, por que refrescou o norte e o barco largou n'uma corrida doida, houve sustos, como era natural entre pessôas pouco costumadas a «correr á bolina», por sobre os mares que o vento cava na nossa formosa e ampla bacia, mas dos sustos se não passou, e até um dos tripulantes, ao pôr o pé em terra, se lembrou de que o cometa d'Halley não offerecerá tamanho perigo...

S. Lourenço soprou em barda, mas o collega S. Cypriano ia de escota e leme em punho.

Camara municipal de Aveiro. — *Resoluções da sessão de 3 do corrente.* Presidencia do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. Compareceram o administrador do concelho, sr. major José Julio Pessoa, e os vereadores em exercicio, srs. Domingos Pereira Campos, Avelino Dias de Figueiredo, Matheus Ventura, José dos Reis e Aniano Vinagre, faltando os restantes por motivo justificado.

Acta approvada, em seguida ao que a Camara deferiu as petições de:

Henrique Pereira Campos, solteiro, industrial, d'esta cidade; Amadeu Tavares da Silva, solteiro, proprietario, morador na Quinta do Picado; e Joaquim Simões Franco, proprietario, aqui residente, todos para construcções;

Eduardo Augusto Ferreira Osorio, casado, negociante, aqui estabelecido, para entrega da asylada Conceição, que destina ao seu serviço domestico;

Os habitantes do bairro dos Santos Martyres para reparação do chafariz d'aquelle bairro, como aliás a Camara já havia resolvido.

O sr. presidente communicou depois que a «Companhia-real dos caminhos de ferro» tinha já submettido á approvação superior o projecto do ramal da linha do norte ao Canal de S. Roque, e que a do Valle do Vouga procede actualmente á elaboração do do ramal ao Cojo, pelo que, e tambem em conformidade com o desejo d'aquellas companhias, lhe parece conveniente representar ao governo pedindo a sua immediata approvação. A Camara, julgando de necessidade o pedido, resolveu fazêl-o desde já e encarregar s. ex.ª de elaborar a representação. mento.

Por fim tomou as seguintes resoluções:

Proceder á reforma e pintura dos mercados *Manuel Firmino* e *José Estevam*, fazendo a mosaico a reparação dos passeios do primeiro;

Solicitar do commissariado de policia a maior vigilancia d'esses mercados e d'outros logares publicos, chamando a sua attenção para o vandalismo que no Cojo e outros pontos se pratica com o arvoredo;

Fazer apear o cruzeiro da Balsa, em Eixo, que ha muito se encontra em estado de ruina e está situado em local que aperta demasiadamente os caminhos que alli vão ter e que é preciso desafogar; e

Não deferir o pedido da «Companhia dos bombeiros voluntarios» para lhe ser fornecida a illuminação gratuita do Jardim-publico nas noites dos seus festivaes, a fim de não ter de subscrever, por necessaria economia, a quaesquer outras solicitações do mesmo genero.

Obras publicas. — Vae proceder-se ao empedramento e mais trabalhos de que carece o lanço de estrada de ligação da estação do caminho de ferro de Oliveira de Azemeis com a real n.º 10 e com a avenida Mousinho de Albuquerque, districto de Aveiro.

Desastre.—O filhinho mais novo do bemquisto guarda-livros do *Asylo-escola-districtal*, sr. João Maria Pereira Campos, brincava hontem, com outras creanças, no Cojo, succedendo-lhe fazer um longo ferimento na perna direita quando passava junto á vedação de arame farpado ultimamente feita no Ilhote.

Foi promptamente pensado pelo habil clinico local e digno delegado de saude no districto, sr. dr. Pereira da Cruz, que teve de coser o profundo rasgão a pontos naturaes.

Não sobreveio, felizmente, qualquer inflammação, encontrando-se o doente agora no mais lisongeiro estado.

A proposito devemos accrescentar que o arame farpado é um perigo, se não alli por que dos transeuntes o separa a valla que corre com a vedação, mas na estrada da Fonte-nova, onde, á passagem de qualquer vehiculo, a gente tem de

encostar-se. Bom seria fazer a substituição n'essa parte.

Passeio recreativo. —N'um dos dias da segunda quinzena do presente mez realisa se o grande passeio recreativo annual do conceituado «Collegio do Espirito Sacto», de Braga.

Este anno o ponto escolhido foi a nossa linda cidade, que vae ser visitada pelos trezentos alumnos que frequentam aquella casa de educação, que virão aqui acompanhados pelos seus professores e uma banda de musica, realisando um passeio á ria, em barcos saleiros, que serão comboiados por um vapor que para esse fim deve vir expressamente do Porto.

«Theatro aveirense» —Procedente dos principaes theatros de Hespanha estreia-se amanhã, quinta-feira, no nosso theatro, a companhia de zarzuella de que temos dado noticia ultimamente.

A companhia, que é numerosa, encontra-se já em Aveiro; é dirigida pelo primeiro actor D. José Moron, cujas qualidades de artista são sobejamente conhecidas da nossa plateia, bem como do paiz, pois o distincto actor tem feito em diversas epocas digressões em Portugal, conquistando sempre calorosos applausos.

Ao que nos informam a companhia dará aqui uma serie de recitas e seguirá para o Porto, onde conta demorar-se algum tempo, n'um dos theatros d'aquella cidade.

O reportorio que se annuncia para ser desempenhado no *Theatro-aveirense* é de molde a despertar enthusiasmo aos *habituées*, pois que a *Alma de Dios*, *El cabo primeiro*, *La noche de reis*, *Las cambanadas*, *La mala lombra*, *La revoltosa* e tantas outros zarzuellas de seguro exito, desempenhadas por uma companhia onde figuram actores como D. José Moron e tiples cantantes como Navarrete e Amparo Moron, constituem espectaculos de agrado certo.

A recita d'amanhã é composta de 3 zarzuellas *La leyenda del Monge Chateau Morgaux* e *El Cabo primero*, notaveis partituras dos maestros Chapi e Caballero, consagradissimos compositores da visinha Hespanha, conhecidos onde quer que a zarzuella seja apreciada.

Para os proximos espectaculos, que são como o de amanhã, a preços da casa, annunciam-se já a *Czarina*, *El certamen nacional*, *La Granvia* e aquellas a que acima alludimos.

PRELIOS CASEIROS

Andava ha muito no publico a grave suspeita dos extraordinarios casos occorridos na «Companhia do credito predial». Ha tempo se fallava n'uma emissão de falsos titulos, e n'um desfalque enorme em que havia largas contas e largas responsabilidades a exigir de varios homens, entre os quaes os de mais alta cotação politica e os que n'ella mais tristemente assignalaram a sua passagem nefasta.

Rebentou agora a bomba, que explodiu com fragor. O ruido fez ecco no paiz, e já lá fóra o commentario estruge com descredito para nós.

Sabe-se do desvio de algumas dezenas de contos e prendeu-se o indigitado auctor do furto, o guarda-livros da companhia, que confessou o crime e no qual muita gente vê, simultaneamente, um criminoso e um *testa de ferro*.

Sêl-o-ha?

Seja ou não seja assim, convem averiguar. E' só? Tem cumplices? Convem esclarecer. Faça-se toda a luz, para que não seja um só a expiar a culpa, que póde ser ao mesmo tempo de tantos outros.

O «Credito-predial» tem sido uma poderosa arma politica nas mãos de alguem. Dos haveres de tantos milhares de individuos se tem uzado em favor de determinadas influencias eleitoraes. Nem só é criminoso aquelle que roubou, nem só é crime roubar.

Actos ha que a lei prevê e pune. Fez-se um desfalque enorme, praticaram-se enormes fraudes na escripturação. E' só da responsabilidade do guarda-livros o caso? Não nos parece. Não parece a ninguem. Averigue-se, esclareça-se tudo. E' preciso que tudo se averigue e esclareça, e sobretudo que a capa da misericordia se não estenda sequer sobre um dos criminosos.

Vae n'isso a dignidade do paiz, vae n'isso a dignidade do regimen.

Por honra de todos, da patria e das instituições.

Continua a evidenciar-se o bispo de Beja. Pasmem os leitores de mais este facto irritante e malevolo, juntando-o ás constantes provocações do prelado, que ha de, que tem de resignar as funcções que lhe foram dadas pelo franquismo impenitente. Só por elle conseguiu a mitra, mas não a conservará por muito tempo se se não abstiver de perseguições, rancores e odios a padres honestos e dignos.

Ha dias um influente politico de Beja, o actual governador civil, pediu-lhe a suspensão do parocho de S. Barnabé, d'aquella diocese, e o bispo, sem ouvir qualquer justificação do seu subordinado, suspende-o e intima-o a sahir da freguezia em 24 horas!

Não se commenta tanta arbitrariedade, tanto despotismo.

Como fossem poucos, n'esta altura, os graves factos que compromettem a dignidade nacional, continua o bispo a concorrer para o descredito da religião catholica com os escandalos que vem praticando desde que d'aquella diocese tomou conta.

A violencia, a perseguição, o seu odio são as normas que regulam a sua missão... de paz e amor!

Vae bem assim; vae mesmo muito bem. O que ninguem lhe afiança é que seja por muito tempo.

O governo francez entendeu e bem, dever dispensar protecção á pesca do bacalhau, não só para alimentar e desenvolver a industria, como tambem para obter bons marinheiros, visto como aquella pesca é uma magnifica escola de marinha.

A estes ultimos concede elle um subsidio por campanha annual de pesca, e aos proprios navios e materiaes empregados, bastantes vantagens.

Para o bacalhau preparado ainda o governo francez concede premios, quando seja exportado para as colonias e para o estrangeiro, sendo devido a isto que raro é o vapor procedente de França, para os nossos portos, que não traz alguma partida de bacalhau.

Assim tem conseguido a França augmentar annualmente a sua frota na Terra-nova, em gente e navios.

Por cá, os governos... protegem os escuros negocios de Hinton e outros aventureiros da mesma especie.

Por cá, os governos... recebem a inspiração dos Navegantes, fazem tudo menos administração.

Por cá, os governos... conservam-se atravez mesmo do desprestigio e da desautoração do chefe supremo, em casos como o do «Credito predial» e outros!

O sr. presidente da Camara levou á sessão d'hontem uma proposta que tem por fim abreviar a realisação d'um melhoramento em que ha muito se pensa, qual é o da construcção do ramal do caminho de ferro do Norte ao Canal de S. Roque e com elle o da linha do Valle do Vouga ao Côjo.

O projecto do primeiro estájá pendente da approvação superior, e o segundo em elaboração.

A camara, resolvendo, como resolveu, por virtude d'aquella proposta, representar para que a approvação não soffra as demoras burocraticas da praxe, presta um serviço de valor pelo qual ha que a louvar.

A vinda do ramal ao ilhote do Côjo tem como consequencia necessaria o alargamento do canal do Côjo ás Agras, permittindo a edificação d'um cáes de desembarque de reconhecida utilidade.

Folgamos com a resolução tomada pela Camara.

O nosso presado amigo e illustre deputado dissidente, sr. dr. Queiroz Ribeiro, enviou ao *Dia*, a seguinte carta, que é um desmentido formal á torpe insinuação da *Palavra*:

Meu caro Moreira d'Almeida— Porque a falta de saude e de soffrimentos intimos, que quasi me levaram ao anniquilamento moral, me tornam incapaz para a actividade das luctas politicas, houve quem dissésse que eu desertei. Supunha ter dado ao nosso querido chefe e ao nosso partido provas d'uma dedicação politica e pessoal incompativel com aquelle boato Como vejo que me enganei, peço lhe a fineza de dizer aos seus leitores que, embora invalido, continúo e espero continuar sempre a amar e a venerar a nossa bandeira.

Seu
velho admirador e am.º grato
S|C. Gondomar
(Minho), 30—IV—10.

Queiroz Ribeiro.

Fica assim desfeita, mais uma vez, a insinuação deshonesta da folha reaccionaria.

O que se conta—Que para a conta ha uma conta mais;

Que é nada menos do que o abandono das aulas por uma alumna, cançada e envergonhada dos varios *palavrões*;

Que outras lhe seguirão na esteira;

Que o inquerito tem ido de vagar;

Que, porem, ultimamente, se deu toda a força á machina a ver se se adeanta; por

Que «emquanto o pau vae e vem folgam as costas»; e assim

Que os *lentes* continuam na pratica de irregularidades de toda a sua já cançada carreira;

Que andar de pressa é bom; mas

Que «de pressa e bem já não ha quem»;

Que «de vagar se vae ao longe»;

Que ha ainda muitas testimunhas essenciaes por inquerir;

Que é preciso inqueril-as todas:

Que se mexe muito para que o não sejam; mas

Que acima de tudo está o dever;

Que se ha dizer tudo para que ninguem se julgue na impunidade perpetua;

Que até lá se estará por cá de atalaia; e

Que das medias e riscados de hoje fallaremos no proximo n.º.

O COMETA

Desvaneçam-se os receios

A «Academia de sciencias de Portugal» faz as seguintes affirmações, que se não pódem pôr na menor duvida:

A Sciencia não mente. Enganar-se, sim, póde. Mentir, nunca!

A Academia de Sciencias de Portugal não iria prejudicar irremediavelmente os seus créditos e os do seu paiz, affirmando principios e deduzindo conclusões que não fôssem baseados no mais rigoroso criterio scientifico.

Pois bem!

O phenomeno da passagem da terra pela cauda do cometa de Halley, annunciado para a manhã do dia 19 do corrente, tem interesse immediato unicamente para os homens de sciencia e, especialmente, para os astronomos.

Muita gente espera aquelle dia, ou antes, aquella noite; para vêr o astro em toda a sua magnificencia.

E' um engano.

Desde o dia 16 ao dia 21 d'este mez, ninguem, entre nós, verá coisa alguma que se relacione com aquelle cometa, pela mesma rasão porque ninguem vê astros junto do Sol que os offusca. Apenas alguma rara e inoffensiva estrella cadente, correndo de um para outro ponto do céu e deixando perdido o seu rasto luminoso, virá destruir a monotonia da noite, denunciando-nos a existencia de corpusculos cosmicos gravitando pelas immensidades infinitas, e sufficientemente imprudentes para virem queimar-se na passagem pela nossa athmosphera, como a borboleta queima as azas ao atravessar a chamma que a attrae.

De resto, as ultimas observações levam-nos a crêr que nós nem chegaremos a ser attingidos pela cauda do astro.

E que fôssemos? Que fôssemos mesmo roçados pelo seu proprio nucleo; o que nos succederia? Provavelmente— Nada.

Nós já chocámos em 1872 com o proprio nucleo de um cometa, e ficámos quites com o magestoso espectaculo de uma chuva de estrellas cadentes, muito mais deslumbrante e mais inoffensivo do que o dos fogos de artificio em noites de arraial!

Nós já atravesssamos em 1861 a cauda de um cometa e ninguem deu pelo phenomeno.

Basta ter a noção do que seja um d'estes corpos celestes, para se vêr, desde logo, que não podia deixar de ser assim.

Compõem-se, como se sabe, de nucleo e cauda.

O nucleo é a parte mais importante.

Para fazer ideia da sua constituição, supponha-se em ponto muito maior, tão grande quanto a imaginação possa abraçar com os termos de comparação ao nosso alcance, supponha-se uma d'essas nuvens de mosquitos que, n'uma tarde de verão, enxameiam junto da agua estagnada. Supponha-se que as dimensões d'estes variam da poeira insignificante á grandeza de tremoços, á de bolas de bilhar, e, finalmente, á de elementos com algumas toneladas de peso; mas em numero tanto maior quanto menores elles foram. Ter-se-ha assim uma grosseira ideia do que seja o nucleo de um cometa.

Todos teem visto, n'um dia sereno, levantar-se no horisonte um fumosinho tenue e que se esvae, esbate e perde na limpidez da atmosphera. Pois a cauda de um cometa é em tudo semelhante: uma emanação saida do nucleo e perdendo-se na vastidão do espaço.

Apenas, como differença, sabe-se que aquelle provém de algum fogo ou casal, na lucta diaria e constante pela conservação da vida; ao passo que essa se suppõe provir de força, ainda apenas entrevistas, dimanando do fóco central d'onde irradia o movimento e a vida—o Sol. Mas, em compensação, observa-se que a sua tenuidade e a sua subtileza são tão grandes, que, em presença d'ellas, o ar que respiramos é mais compacto do que o aço comparado com a nossa propria atmosphera; que assim nos protege como couraça absolutamente impenetravel.

Para ver, pois, se ha realmente alguma razão para temer a approximação do cometa de Halley, basta notar:

1.º Que o nucleo d'este astro nos passa á distancia minima de 23 milhões de kilometros, e que, portanto, são tantas as probabilidades de vir ao encontro do nosso globo, como probabilidades ha de um expresso norte americano vir chocar com o rapido do Porto.

2.º Que seria tão absurdo temermos qualquer perigo proveniente da passagem pela cauda de um cometa, como estarmos em um quarto forrado de paredes de aço com kilometros de espessura, e receiosos que o vento nos perturbasse, ou que particulas arrastadas por esse vento atravessassem os póros de todo aquelle aço e viéssem produzir acções toxicas sobre o nosso organismo.

Finalisando:

A Academia de Sciencias de Portugal não póde deixar de protestar contra os abusos da credulidade popular, tendentes a cultivar o alarme geral, e que só poderiam perdoar-se quando fundamentados na ignorancia, o que, nem por isso, deixaria de ser altamente lamentavel e profundamente triste.

A magnificencia de Deus reconhece se nas manifestações variadissimas da Natureza, e o engenho do homem na comprehensão dos preceitos que as regulam.

Lisboa, 1 de maio de 1910.

Mortos

Pelo fallecimento de seu pae, está de luto o distincto professor da Escola-industrial de Leiria, sr. Ernesto Korrodi, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

Falleceu em Mathosinhos, inexperadamente, o sr. Fernando Brandão, filho do sr. Henrique Brandão e sobrinho do sr. Alexandre Brandão, socios da *Fabrica de conservas de Espinho*.

Era um rapaz dotado de bellos dotes de alma, sendo por isso muito estimado n'aquella localidade.

Estava actualmente como gerente da filial da fabrica, e era casado com a sr.ª D. Julia da Motta Brandão, filha do sr. Julio Cesar da Motta.

Fernando Brandão tinha apenas 32 annos e deixa dois filhinhos de tenra edade.

Em virtude do acontecimento a fabrica não laborou n'aquelle dia, tendo a bandeira a meia haste.

Os nossos sentidos pezames á familia dorida.

Falleceu hontem, no Pragal, ao cabo de prolongado padecimento, a esposa do nosso amigo e conterraneo, considerado e bemquisto commerciante n'aquella povoação, sr. João da Rosa Lima, a sr.ª D. Joaquina da Silva Lima

Tendo feito durante larga somma de annos o bem que poude, pois era d'uma sensibilidade de alma a toda a prova, fez-se estimar e respeitar ainda por acrisoladas virtudes. O seu funeral, que deve realizar-se hoje, será por certo uma grande manifestação do pezar intenso com que o Pragal vê desapparecer no tumulo a caridosa senhora.

Ao consternado marido, a quem nos ligam velhos laços de estima, como a seus irmãos, srs. Angelo da Rosa Lima, José e Antonio da Rosa Lima, os nossos mais sentidos pezames.

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais tonico

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes:

Albergaria-a-nova, 2.

Hontem, cêrca das 3 horas da tarde, Raphael Ferreira, solteiro, serrador, filho de Manuel Ferreira e Maria Rodrigues, da freguezia de Espargo, concelho da Feira, introduziu-se em casa de José de Oliveira, de Casaldima, freguezia da Branca, e alli roubou 90$000 reis em papel, 3 cordões e um par de arrecadas de ouro e mais 320 reis em cobre. Foi preso em flagrante e deu entrada na cadeia de esta villa.

Bussaco, 3.

Com a costumada pompa e brilho, realisa-se aqui, no proximo dia 5, quinta-feira, a grande romaria d'Ascenção.

Espera-se enorme concorrencia mercê dos bellos dias que vão correndo.

Ninguem deixe, dos que poderem, de visitar n'este dia o historico Bussaco, para admirar a sua grandeza, aproveitando para isso a occasião em que a Companhia dos caminhos de ferro da Beira-alta, de commum accordo com a Companhia-real, estabelecem bilhetes a preços muitissimo reduzidos, bem como comboios especiaes.

Aqui, onde os nossos antepassados derramaram o seu sangue em defeza da Patria, tudo é grande, tudo é magestoso e bello.

Além de muitas *tunas* e phylarmonicas que costumam visitar-nos n'este dia, varia entre doze e quinze mil, o numero de romeiros que annualmente cá vêm.

Já falleceu o honrado general Cascaes, que nunca aqui faltava n'este dia.

Os hoteis, carros e gericos de aluguer, conservam os preços do costume.

Anadia, 3.

Veio no sabbado ultimo a Avellans-de caminho, de visita a sua familia, o nosso presado amigo, sr. dr. Elyzio Sucena, que foi alvo de uma enthusiastica manifestação popular. Era a primeira vez que vinha á localidade depois de attingido pela aggressão que soffreu.

A meio kilometro distante da povoação era esperado por uma commissão de 50 pessoas, e á entrada da aldeia por toda a população da freguezia, que o acclamou delirantemente, manifestando-lhe mais uma vez a muita sympathia de que aqui é tido.

Em frente da casa juntaram-se para cima de 600 pessoas a quem o dr. Elyzio agradeceu aquella expontanea festa, tão grata ao seu animo, por partir dos habitantes da terra em que nasceu, e onde, como disse, cada casa é como que a continuação da sua propria casa, e da familia como que a continuação da sua propria familia.

A' noite foi cumprimentado pela *tuna* de Sá, que percorreu as ruas da povoação, juntando-se de novo muito povo, e repetindo se as manifestações, que se prolongaram até á uma hora da noite.

O nosso querido amigo ficou excellentemente impressionado.

Agradecimento

O *Rancho das Olarias*, d'esta cidade, penhorado em extremo pelos numerosos donativos que colheu para a compra da sua bandeira, aos cavalheiros e damas que tão generosamente o auxiliaram, pela farta concessão dos alludidos donativos, publicamente testemunha o seu profundo reconhecimento, exarando aqui, e muito gostosamente, a expressão sincera da sua mais completa gratidão, não deixando, porém, de especialisar, como tanto devia, o benemerito emprezario, sr. José Alves d'Oliveira, pela admiravel galhardia com que cedeu ao dito *Rancho* os salões do seu cynematographo para o beneficio que n'elle teve logar no dia 22 de abril de 1910.

Aveiro, 2 de maio de 1910.

A commissão,

Alfredo Rodrigues da Silva
Firmino Costa
Manuel dos Santos Gamellas
Mario Telles
José Nunes de Mattos
Mario Rodrigues da Silva

HISTOGENO LLOPIS

¡Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos cintraros e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Aslrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gaões, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Executam-se com rapidez e perfeição nas «Officinas typographicas do

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

CASA FUNDADA EM 1852 — **AVEIRO — Côjo**

Chegaram novas remessas de typos e papeis estrangeiros

Cartões de visita desde 250 reis a 1$000 reis o cento

Machinas e tintas allemãs e francezas

Picotagem e numeração de livros, recibos, etc.

Impressões de luxo e em diversas cores

RETRATOS A CRAYON

Estabelocimento Hydrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz

ABRE NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e illuminação electrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: **Grande Hotel, Hotel do Norte** e **Real Hotel do Avellaneda**, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de meza.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

Chapelaria Veiga

22, R. de Santo Antonio, 24

PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Elegantes chapeus de palha e Chile de todas as qualidades para a estação de verão. Chique, bom e barato.

FORCEPS

VENDE-SE um, *Tarnier*, quasi novo. Dirigir a esta Redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

PALHA

VENDE-SE, do Alemtejo, em fardos, de 1.ª qualidade; rua José Estevam, 95, Aveiro

---

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

NOVIDADE LITTERARIA

BIBLIOTHECA INFANTIL

NARRATIVAS E LENDAS

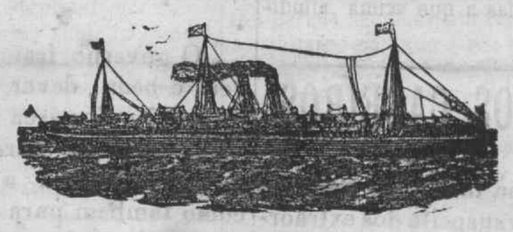
Magnificos volumes, bellamente encadernados, com numerosas gravuras, a 300 reis

São a mais recommendavel de todas as publicações para creança

Editor A. David—Rua Serpa Pinto, 30 a 36—LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 16 maio

Para Madeia, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA, Em 30 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON, Em 13 de junho

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS, Em 27 de junho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21 — 56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Córtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sortido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO